

UM ESTUDO SOBRE A RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS NO BRASIL¹

A STUDY ON THE PROFITABILITY OF INVESTMENTS IN BRAZIL

BORFE, Igor Antônio²;
SCHWERZ, Maicon Bazzan³;

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal verificar entre os investimento, caderneta de poupança, títulos do Tesouro Direto, fundos de investimentos e ações, qual obteve a melhor rentabilidade durante o ano de 2015 a 2017. Para tanto buscou-se construir um caminho metodológico alicerçado em uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, onde foi realizada uma breve abordagem a respeito das características dos investimentos e dos riscos envolvidos nas modalidades escolhidas, com um estudo bibliográfico e documental. Para a coleta de dados foram utilizados os órgãos oficiais, Anbima, Banco Central, BM&FBovespa e Tesouro Nacional. Na análise dos dados foi realizada uma simulação de investimento de R\$ 1.000,00 para todas as modalidades, melhorando a percepção da evolução do capital no período. Conclui-se que durante este período a modalidade que apresentou o melhor resultado foi a renda variável, Ibovespa, mesmo apresentando um prejuízo acumulado no ano de 2015, reverteu a situação e acabou com o maior ganho líquido entre todas as modalidades. Evidencia-se a importância do conhecimento em finanças, assim, sendo possível potencializar o retorno dos investimentos realizados.

Palavras-Chave: Riscos; Rentabilidade; Renda Fixa; Renda Variável.

ABSTRACT

This research had as main objective to verify among the investment, savings register, Treasury bonds, investment funds and stocks, which obtained the best profitability during the year of 2015 to 2017. For this, we tried to construct a methodological path based on a research of a qualitative and descriptive nature, where a brief approach was carried out regarding the characteristics of the investments and the risks involved in the modalities chosen, with a bibliographical and documentary study. For data collection, the official agencies, Anbima, Central Bank, BM & FBovespa and National Treasury were used. In

¹ Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: Igorb90@hotmail.com.

³ Orientador: Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. Bacharel em Ciências Contábeis pela UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Mestre em Ciências Contábeis, com ênfase em Finanças Corporativas pela UNISINOS - Universidade do Vale do Rio do Sinos. E-mail: maschwerz@unicruz.edu.br.

the data analysis, an investment simulation of R \$ 1,000.00 was performed for all modalities, improving the perception of capital evolution in the period. It is concluded that during this period the mode that presented the best result was the variable income, Ibovespa, even presenting an accumulated loss in the year 2015, reversed the situation and ended with the highest net gain among all modalities. The importance of knowledge in finance is evidenced, thus, being possible to boost the return of investments made.

Keywords: Risks; Profitability; Fixed Income; Variable income.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais mostra-se necessário e de vital importância o planejamento e educação na área financeira, tanto para pessoas físicas como para pessoas jurídicas. Pesquisa divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) indicam que ao final do ano de 2017, cerca de 60,2 milhões de brasileiros, representando 39,6% da população com idade entre 18 e 95 anos estavam inadimplentes (VALOR, 2018).

Evidenciando a necessidade de uma melhor administração das receitas e despesas, seja por parte de pessoa física ou jurídica, que almejam objetivos a curto, médio ou longo prazo, como independência financeira ou a fim de minimizar incertezas e riscos, sugere-se, tradicionalmente, o aumento do nível de poupança individual ou empresarial para alcançar esses objetivos.

No mercado financeiro brasileiro, com tantas opções de investimentos, acaba se tornando uma tarefa complicada escolher, exigindo conhecimento sobre as alternativas. O prazo disponível para a aplicação, rentabilidade desejada, está diretamente relacionada ao risco, quanto maior o risco, maior a rentabilidade que se espera do mesmo, e outros assuntos econômicos que interferem diretamente no resultado, como taxa Selic, entre outros.

De acordo com BM&FBovespa, pode-se dizer que:

Todo investidor busca a otimização de três aspectos básicos em um investimento: retorno, prazo e proteção. Ao avaliá-lo, portanto, deve estimar sua rentabilidade, liquidez e grau de risco. A rentabilidade está sempre diretamente relacionada ao risco. Cabe ao investidor definir o nível de risco que está disposto a correr em função de obter maior ou menor lucratividade. (BMF&BOVESPA, 1999, p.5)

Ao realizar alguma aplicação, o investidor deverá estar ciente das características relacionadas a sua escolha, como no caso de investimentos em renda fixa, conforme o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), alguns possuem garantia ao risco de crédito podendo recorrer ao mesmo, até um limite de R\$ 250.000,00 por CPF e instituição, entre eles estão

Depósitos de poupança; Letras do Crédito Imobiliário; Letras do crédito do agronegócio; entre outros, como consequência de um risco inferior, a rentabilidade será menor também (FGC, 2017).

Na modalidade de investimentos de renda fixa, a aplicação mais popular entre os investidores brasileiros é a caderneta de poupança, entre tantas opções disponíveis, como Tesouro Direto, Certificado de Depósito Bancário (CDBs), Letra de Crédito Imobiliário(LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), analisar-se-ão os resultados obtidos durante o período estudado, como está se comportando o rendimento perante a decaída da taxa básica de juros, alcançando os menores patamares da história (BCB, 2018).

Em renda variável, o investidor está disposto a correr um risco maior em busca de melhor retorno, enfrentando volatilidade, não conhecendo antecipadamente qual será o retorno do investimento, arriscando-se a nem sempre alcançar o resultado esperado, inclusive expondo-se ao risco de ocorrer resultados negativos, entre as opções estão, Ações de empresas, Fundos de Investimento Imobiliário (FII), Fundo Multimercado, entre outros (BM&F Bovespa, 2016).

A justificativa deste trabalho se dá pela vital importância do planejamento e educação em finanças. Pesquisas mostram uma grande porcentagem da população inadimplente e que não tem costume em guardar dinheiro, nem possuir reservas para imprevistos, de forma que apenas 1% dos aposentados realmente alcançam a independência financeira (CASTRO & FURBINO, 2013).

Diante deste exposto o presente trabalho objetiva uma análise comparativa das opções de investimentos, caderneta de poupança, ações, fundo de investimentos e tesouro direto, entre janeiro de 2015 à 2017, apresentando a rentabilidade observada de cada modalidade de investimento no período analisado após as deduções legais.

Para tanto, o problema de pesquisa a ser investigado é: qual investimento entre os pesquisados no mercado brasileiro apresentou o melhor retorno no período de 2015 a 2017?

O objetivo geral deste trabalho consiste em verificar a rentabilidade observada dos investimentos alvo do estudo, sendo eles, caderneta de poupança, tesouro direto, fundo de investimentos e ações, durante o período de 2015 ao final de 2017. Para tanto, são descritos as características dos investimentos, renda fixa, variável e os títulos híbridos, bem como, os riscos envolvidos em cada modalidade de investimento estudado,

finalizando com uma análise dos mesmos, apresentando a rentabilidade observada, nominal e real, que estes obtiveram neste período.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico contemplará os pilares para a construção do artigo, começando com uma introdução as finanças corporativas, mostrando o foco principal e os objetivos deste campo de atuação, em seguida será abordado a renda fixa, suas alternativas, pré-fixada e pós-fixada, e a renda variável, em seguida será explanado os riscos inerentes aos investimentos, e por fim serão detalhados as opções usadas para a análise do estudo.

2.1 FINANÇAS CORPORATIVAS

As finanças corporativas fazem parte do ramo de finanças, que por sua vez tem todo o foco voltado para o gerenciamento empresarial, todas as decisões financeiras tomadas pelas empresas, análises e ferramentas utilizadas para a tomada de decisão, estão inseridas na área de finanças corporativas.

Quadro 1 – Evolução da Administração Financeira durante as décadas

Década de 1920	Década de 1930
Com o crescimento das indústrias químicas, aço e de automóveis e a flutuação de preços, fazendo com que as empresas tivessem problemas de fluxo de caixa, levaram os especialistas a estudarem os estoques, os fluxos de caixa e, principalmente, se preocupar com a liquidez das organizações.	Impulsionada pela crise de 1929, o enfoque era a intervenção governamental, o grau de alavancagem financeira e a liquidez das organizações ainda tinha forte importância nos estudos em finanças.
Década de 1940	Década de 1950
Período de pós Segunda Guerra Mundial, onde a concentração era fomentar a reconstrução dos países destruídos pelas batalhas e financiar a demanda por bens de consumo da população. Com isso muitos fornecedores impulsionaram-se no mercado tornando-se extremamente líquidos. Na visão de Archer D'Ambrosio (1969), nesta época, popularizou-se a chamada “abordagem administrativa” que dava atenção às rotinas e operações diárias de uma organização.	Começam as preocupações com os orçamentos e controle das empresas, justamente em função do medo de uma possível recessão. Começam então a gestão baseada em indicadores financeiros.

Década de 1960	Década de 1970
Começa a decair o lucro das empresas em função das segmentações de mercado. Logo, os analistas se voltam para a avaliação de novos investimentos. Com o advento dos computadores, tornam-se possíveis simulações de crescimento de vendas e cálculos de rentabilidade fazendo com que as teorias econômicas ganhassem ainda mais força.	Marcada pelas teorias de Markowitz (1952) que começam a ganhar força frente aos acontecimentos econômicos. Onde a diversificação das opções de investimento é o enfoque. Entram em evidência também os modelos de CAPM (Capital Asset Pricing Model), em português Modelo de Precificação de Ativos Financeiros, bem como as teorias de eficiência de mercado no que tange ao comportamento das cotações frente aos acontecimentos no mercado.
Década de 1980	Década de 1990
Com as flutuações cambiais e de taxa de juros, o enfoque é a proteção financeira que podem ser discutidas a fim de evitar problema com a saúde financeira de um modo geral. Opções e <i>hedges</i> são exemplos mais conhecidos. Nesta época, os bancos conseguem destaque no mundo dos negócios.	Começam os estudos sobre avaliação das empresas em mercados globalizados, o estudo do valor agregado, a tomada de decisão frente aos contextos de valorização frente segmentos e a gestão baseada em valor.

Fonte: HERLING, *et al.*, 2013, p.181

Os objetivos desse campo de conhecimento e de seus profissionais atuantes, está em maximizar o valor de uma empresa para seus acionistas. Além de administrar com eficiência todos os riscos envolvidos na administração financeira de um negócio, atingindo melhores resultados para a corporação.

Todo este processo decisório básico para o sucesso empresarial, vem assumindo riscos cada vez maiores, e elevando sua complexidade na economia brasileira. Desequilíbrios nas taxas de juros, ausência de poupança de longo prazo, intervenções nas regras de mercado da economia, oscilações das taxas de inflação, desafios do crescimento da economia, entre outros aspectos, exigindo por parte dos gestores uma postura questionadora, e analítica, para assim extrair o melhor dessas alterações de cenários.

“As finanças corporativas priorizam sua atenção nas decisões de investimento, financiamento e dividendos, de maneira a promover a riqueza de seus acionistas, minimizando os riscos e tornando mais eficazes os recursos alocados.” (ASSAF NETO & LIMA 2010 p. 17)

2.2 INVESTIMENTOS

2.2.1 RENDA FIXA

Um investimento de renda fixa, é caracterizado quando é possível conhecer previamente a rentabilidade que o mesmo irá oferecer, sendo na aplicação (pré), ou no resgate (pós), por ser um investimento com um risco menor, o seu potencial de rendimento também será inferior, em comparação com aplicações de renda variável, tendem a ter uma menor volatilidade, sendo indicado para investidores com o perfil mais conservador.

Para Assaf Neto (2003, p. 68):

Um ativo é entendido como de renda fixa quando todos os rendimentos oferecidos ao seu titular são conhecidos previamente, no momento da aplicação. Mesmo sendo de renda fixa, os rendimentos dos títulos podem ser:

- a) Prefixados, quando os juros totais são definidos por todo o período da operação, independentemente do comportamento da economia;
- b) Pós-fixados, quando somente uma parcela dos juros é fixa (taxa real de juros), sendo a outra parte definida com base num indexador de preços contratado (IGP-M, TR etc.)

“Os principais ativos de renda fixa negociados no Brasil são os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), Debêntures, Caderneta de Poupança, Fundos de Investimentos em Renda Fixa, Letras de Câmbio e Letras Hipotecárias.” (ASSAF NETO, 2003, p. 68)

“É importante avaliar que os títulos de renda fixa embutem um risco, determinado principalmente pela inadimplência do emitente do papel e flutuações nas taxas de inflação e nas taxas de juros de mercado.” (ASSAF NETO, 2003, p. 68)

2.2.2 RENDA VARIÁVEL

Diferente da renda fixa, os investimentos de renda variável não possuem uma rentabilidade pré-estabelecida, o valor de seu investimento está sujeito à volatilidade, podendo variar conforme os valores de mercado, propiciando um risco maior que os de renda fixa, não sendo possível prever todos fatores que possam impactar estes ativos, sejam internos ou externos.

Essa modalidade de investimento é utilizada por usuários com um perfil mais arrojado, e com maior experiência e conhecimento, que buscam maiores rendimentos de

suas aplicações, geralmente focados em longo prazo, baseando-se numa análise fundamentalista.

“O rendimento de um título de renda variável é definido com base no desempenho apresentado pela instituição emitente. Por exemplo, uma ação é classificada como valor de renda variável pois seus rendimentos variam de acordo com os lucros auferidos pela empresa emissora.” (ASSAF NETO, 2003, p. 68)

2.2.3 ÍNDICE BOVESPA

O desempenho das cotações do mercado acionário brasileiro é medido por meio do Índice Bovespa, é um indicador que mede o retorno de uma carteira teórica de ações calculada pela BM&FBOVESPA, composta pelas que respondem por mais de 80% do número de negócios e do volume financeiro verificados no mercado à vista da BM&FBOVESPA.

Conforme a BM&FBovespa, 2016:

O Ibovespa é o principal índice do mercado de ações. Foi criado em 1968 e, ao longo desses 50 anos, consolidou-se como referência para investidores ao redor do mundo. É o mais importante indicador de desempenho médio dos ativos mais negociados e representativos do mercado de ações de nosso País.

O Ibovespa é o resultado de uma carteira teórica de ativos, elaborada de acordo com os critérios estabelecidos em sua metodologia. Aplicam-se ao Ibovespa todos os procedimentos e regras constantes do manual de definições e procedimentos dos índices da B3.

2.3 RISCO X RETORNO

No mercado financeiro, a noção de risco tem a ver com a possibilidade de perda em valores monetários. Os riscos estão associados à volatilidade dos rendimentos dos ativos. Será feita uma pequena introdução a respeito dos riscos que os investidores estão propensos a correr ao realizarem qualquer investimento. Estes, inerentes à opção escolhida, podendo ser de renda fixa ou variável. Requerendo conhecimento sobre os mesmos para a escolha.

Quadro 2 – Principais riscos dos Investimentos

Riscos inerentes aos investimentos	
Risco de Mercado	Riscos de Mercado Externo

<p>O risco de mercado é aquele que depende do comportamento do preço de um ativo ou carteira em função das condições gerais de mercado. Observe que um investidor não tem força para controlar esses riscos (inflação, elevação da taxa de juros, aumento expressivo no preço da energia etc.); se a condição geral de mercado é ruim, todos serão afetados.</p> <p>O risco do mercado de ações tem a ver exatamente com a posse de ativos desse mercado, que pode ter volatilidade elevada. É importante observar que os fatores econômicos, sociais e políticos, que, muitas vezes, determinam queda no mercado de ações, trazem prejuízo para praticamente todas as empresas cotadas em bolsa.</p>	<p>A partir da maior interação econômica entre os diversos países do mundo, com elevado aumento dos fluxos financeiros e comerciais entre eles, no fenômeno normalmente chamado “globalização”, houve uma elevação no risco decorrente de crises que poderíamos chamar “importadas”.</p> <p>Todo o cenário macroeconômico mundial está, de forma permanente, influenciando no risco percebido por todo investidor em relação ao(s) mercado(s) em que atua. Ademais, é importante notar que riscos decorrentes da geopolítica também podem exercer elevada influência no nível de atividade e de cotações dos mercados.</p>
Risco de Crédito	Risco de Inadimplência
<p>O risco de crédito está associado a uma possível perda de recursos que ocorre quando um dos contratantes não honra seus compromissos.</p>	<p>Este é um dos riscos de crédito mais importantes, já que tem a ver com a incapacidade de o devedor honrar seu pagamento por falta de caixa, seja ela em termos definitivos ou momentâneos. A inadimplência se caracteriza pelo fato de o devedor efetivamente não honrar seu pagamento no prazo acordado. Exemplo concreto: o Banco Santos quebrou e os investidores em CDB receberam como resgate, no máximo, o valor coberto pelo Fundo Garantidor de Crédito.</p>
Risco Soberano	Risco de Concentração
<p>Eventualmente, o credor pode ficar impossibilitado de receber seu crédito não por inadimplência do devedor, mas porque o país-sede proíbe a saída de divisas. É situação típica de crise cambial. Exemplo concreto: o Brasil já fez esse tipo de restrição. A última vez foi em 1982, quando o volume de reservas em dólares era próximo de USD 7 bilhões. Sem volume adequado de reservas, o país não permitia a saída de dólares.</p>	<p>Isso ocorre quando o credor investe seus recursos de forma muito concentrada em um único emissor. Como exemplo, se um investidor compra grandes volumes em CDBs de apenas um banco, fica em situação delicada se esse banco quebrar. A falta de diversificação concentra o risco.</p>
Risco de Liquidez	
<p>O risco de liquidez está relacionado com a incapacidade do titular de um direito de se desfazer rapidamente de um ativo. Isso pode ocorrer devido a fatores de mercado ou a características próprias do ativo. O risco de liquidez também pode estar relacionado com uma eventual dificuldade de obter financiamento, por uma deterioração das condições de mercado.</p>	

Fonte: ZANINI & ZANI, 2009, p. 76~80.

2.4 RETORNO REAL E NOMINAL

A taxa de juros nominal pode ser dividida em duas partes. A primeira parte é a taxa de inflação, e a segunda, a taxa de juro real. A taxa nominal é a taxa contratada ou declarada em uma operação financeira, já a taxa real, será a taxa que realmente irá gerar riqueza ao investidor, sendo feita uma dedução da inflação durante o período do investimento, mostrando o retorno real (parMais, 2018).

Quadro 3 – Taxa de juros real

$$\text{Taxa de juros real} = \frac{1 + \text{Taxa de juros líquida nominal}}{1 + \text{Taxa de inflação}} - 1$$

Fonte: Autor (2018), baseado em parMais.

2.5 TIPOS DE INVESTIMENTOS

Neste tópico será feita uma introdução as formas de investimentos utilizadas para a realização do estudo. Sendo eles, a Caderneta de Poupança, Tesouro Direto, Fundos de Investimento e Ações.

2.5.1 CADERNETA DE POUPANÇA

A forma de investimento mais popular entre os brasileiros, seja por preferência ou por sua simplicidade, tendo como principais características o risco quase nulo e liquidez imediata, motivos que refletem em seu baixo retorno.

Algumas características referentes à caderneta de poupança, Conforme Cerbasi (2013, p.101):

- Rendimentos equivalentes à variação da Taxa Referencial (TR) mais 0,5% de juros ao mês, quando a taxa Selic estiver acima de 8,5% ao ano, ou de 70% da taxa Selic quando essa for de 8,5% ao ano ou inferior;
- A remuneração é feita a cada mês completado. Recursos resgatados antes da chamada data de aniversário perdem a remuneração do mês em curso;
- Não há incidência de Imposto de Renda sobre os rendimentos, para pessoas físicas;
- Não há incidência de Imposto sobre Operações Financeiras – IOF.
- Depósitos em cheque contam desde o dia do depósito, e não da compensação, desde que o cheque não volte por falta de fundos;
- É possível efetuar depósitos de pequeno valor;

- Recursos aplicados estão protegidos pelo Fundo Garantidor de Créditos, até o limite de R\$ 250 mil por CPF;
- Recursos aplicados na Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal estão totalmente garantidos pela União, por decreto-lei.

2.5.2 TESOIRO DIRETO

São investimentos de renda fixa, podendo ser prefixados ou pós-fixados, em que o investidor compra títulos públicos. No prefixado conhece-se exatamente a rentabilidade que o título irá proporcionar se mantê-lo até a data do vencimento, sendo o valor de R\$ 1.000,00 bruto por cada unidade de título. E nos pós-fixados, o título têm seu valor corrigido por um indexador, sendo a taxa básica de juros (Selic) ou inflação (IPCA).

Conforme o Tesouro Nacional (2018):

Concebido em 2002, esse Programa surgiu com o objetivo de democratizar o acesso aos títulos públicos, ao permitir aplicações com apenas R\$ 30,00. Antes do Tesouro Direto, o investimento em títulos públicos por pessoas físicas era possível somente indiretamente, por meio de fundos de renda fixa que, por cobrarem elevadas taxas de administração, especialmente em aplicações de baixo valor, reduziam a atratividade desse tipo de investimento.

Além de acessível e de apresentar opções de investimento que se encaixam aos seus objetivos financeiros, o Tesouro Direto oferece boa rentabilidade e liquidez diária, mesmo sendo a aplicação de menor risco do mercado.

Os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável (como ações), cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação. Dada a menor volatilidade dos ativos de renda fixa frente aos ativos de renda variável, este tipo de investimento é considerado mais conservador, ou seja, de menor risco.

Ao comprar um título público, você empresta dinheiro para o governo brasileiro em troca do direito de receber no futuro uma remuneração por este empréstimo, ou seja, você receberá o que emprestou mais os juros sobre esse empréstimo.

2.5.3 FUNDOS DE INVESTIMENTO

Os fundos de investimento representam a forma de um condomínio de investidores, reunindo pessoas físicas e jurídicas, acessível mesmo aos pequenos investidores, que delegam o gerenciamento de seu capital a um gestor ou instituição financeira, o qual busca uma diversificação nos investimentos a fim de amenizar os riscos.

“Esses recursos, administrados por uma instituição financeira, são destinados à aplicação em carteiras diversificadas de Títulos e Valores Mobiliários, em cotas de fundos e, ainda, em outros títulos específicos, dependendo do objetivo previsto, o qual definirá o perfil do fundo.” (LIMA, *et al.* 2004. p. 15)

“Os fundos de investimentos foram criados com o objetivo de propiciar uma redução do risco inerente às aplicações no mercado financeiro, visto que é raro se ter investimento livre de risco.” (LIMA, *et al.* 2004. p. 15)

Quanto à classificação dos fundos, estes podem ser Fundos de Renda Variável e Fundos de Renda Fixa, devendo manter algumas características para esta classificação, como uma de renda variável, deverá manter a predominância de suas aplicações na mesma, a seguir alguns exemplos de fundos disponíveis.

Conforme LIMA, *et al.* 2004. p. 20:

Essa divisão é feita em função da composição da carteira do fundo em relação à característica de rendimento dos títulos. Assim, um fundo de Renda Variável aplicará, no máximo, 49% do total de ativos em títulos de renda fixa e um Fundo de Renda Fixa concentrará suas aplicações em títulos de renda fixa, podendo possuir até 49% em ações.

- Renda Fixa DI;
- Renda Fixa (pré e pós);
- Fundos Cambiais;
- Fundos Derivativos;
- Fundos de Ações;
- Fundos Mútuos de Privatização/FGTS;
- Fundos da Dívida Pública;
- Fundos FAPI;
- Fundos Específicos (referenciados).

2.5.4 AÇÕES

As ações representam títulos emitidos por empresas, frações de seu capital social, podendo ser de dois tipos, ordinárias ou preferenciais, sendo que a principal diferença é que as ordinárias dão ao seu detentor direito de voto nas assembleias de acionistas, e as preferenciais permitem o recebimento de dividendos em valor superior ao das ações ordinárias, bem como a prioridade no recebimento de reembolso do capital.

As ações fazem parte do grupo de investimentos de renda variável, aconselhadas para investidores com um perfil mais arrojado, que estão cientes que o retorno normalmente está relacionado ao risco assumido. De forma que suas posições sejam realizadas para o longo prazo, não dando muita importância a volatilidade que está sujeito a curto e médio prazo.

“Ações são títulos emitidos por empresas que representam frações ideais de seu capital social. Nesse caso, diz-se que a empresa é uma sociedade por ações.” (LIMA, *et al.* 2004. p. 120)

Segundo LIMA, *et al.* 2004. p. 120:

As ações são títulos de renda variável, pois os rendimentos ou remuneração dependerão dos resultados futuros da empresa e de sua consequente valorização no mercado.

- a) **Ações preferenciais:** são assim chamadas por apresentarem certas vantagens ou “preferências” para seus detentores, principalmente, em relação à:
- prioridade ou preferência no recebimento de dividendos em relação aos acionistas ordinários;
 - prioridade ou preferência no recebimento do capital investido quando da liquidação da empresa.
- b) **Ações ordinárias:** conferem aos acionistas detentores desse tipo de ação o direito de voto nas assembleias gerais de acionistas. Os poderes dos acionistas serão proporcionais ao número de ações que possuem. Alguns dos principais poderes conferidos aos acionistas ordinários, além, naturalmente, da participação nos lucros da sociedade, são:
- alterar o estatuto social da empresa;
 - exercer influência no Conselho de Administração, na Diretoria e no Conselho Fiscal da Sociedade, podendo eleger e destituir seus membros;
 - participar de decisões tais como: expansão, fusão e incorporação da sociedade, emissão de debêntures etc.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Neste item realizou-se uma apresentação dos métodos utilizados quanto aos objetivos, detalhando as etapas de execução da pesquisa, procedimentos técnicos, abordagem do problema e o instrumento de coleta de dados definidos a fim de alcançar o objetivo pretendido pelo estudo.

Quanto aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, buscando descrever as características dos investimentos, os riscos envolvidos em cada modalidade escolhida para o escopo do trabalho, bem como o impacto que as variáveis causaram na rentabilidade. Segundo Gil (2008, p. 28) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica devido ao fato de utilizar fontes constituídas por material já elaborado, feita com auxílio de livros, revistas, periódico e artigos. Para Gil (2008, p. 50) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”, Bem como, “A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.” Gil (2008, p. 50).

Este artigo classifica-se como uma pesquisa qualitativa, o qual visa explorar características individuais ou de grupo, sem necessariamente adotar técnicas de análise estatística. Para Richardson (1999, p. 80) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Quanto aos instrumentos da coleta de dados, a pesquisa classifica-se como documental, utilizando variados tipos de documentos como fontes de dados, informações e evidências, para alcançar os objetivos da pesquisa. Segundo Gil, (2008, p. 51):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Para a coleta de dados, sendo um estudo que visa observar e comparar a rentabilidade observada das modalidades de investimento propostas para o mesmo, foi feito uma coleta de dados dos sites oficiais, como, BCB (Banco Central do Brasil) para a taxa Selic e a inflação, durante o período alvo da pesquisa, e o índice Bovespa, que contém uma carteira teórica das ações que tem a maior liquidez do mercado.

Tratando-se de um estudo qualitativo, os dados da pesquisa realizada foram analisados de forma descritiva, “buscando identificar relações, causas, efeitos, consequências, opiniões, significados, categorias e outros aspectos considerados necessários à compreensão da realidade estudada e que, geralmente, envolve múltiplos aspectos.” VIANNA (2001, p. 122).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados deste estudo estão divididos em três partes: na primeira foi abordado as características dos investimentos, renda fixa, renda variável e os títulos híbridos, na segunda, começa a ser abordado o objeto central do estudo, os riscos dos investimentos estudados, sendo eles, caderneta de poupança, tesouro direto, fundos de investimento e ações, e por fim, a análise dos mesmos, verificando qual teve o melhor retorno durante o período alvo do estudo.

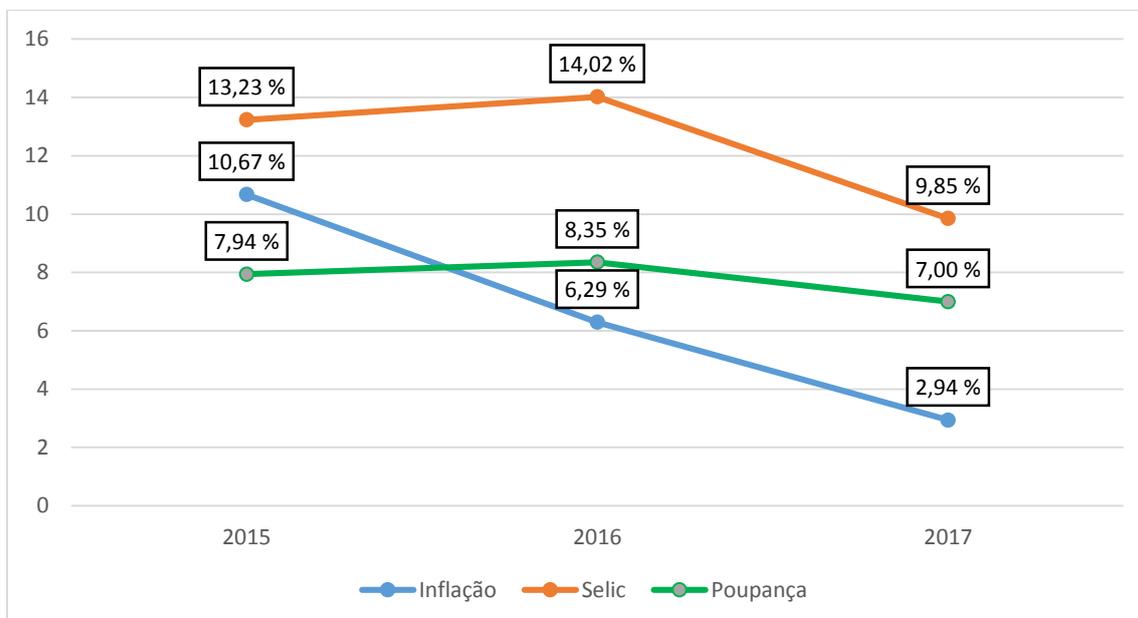
4.1 RENDA FIXA

Renda fixa é toda aplicação que o investidor tem conhecimento antecipado de sua forma de remuneração, as regras e prazos, são definidos no momento da aplicação, normalmente oferecem uma maior segurança ao investidor, em contra partida os retornos tendem a serem menores.

Os títulos pré-fixados são os que a taxa de retorno já é conhecida no momento da aplicação, independentemente da variação das taxas, o seu retorno já está definido para à data do resgate. Pode-se citar o Tesouro Prefixado (LTN) e a própria poupança como exemplos.

No gráfico abaixo, realizada uma comparação entre os percentuais acumulados dos anos de 2015 a 2017 da Inflação, Taxa Selic e Poupança, nota-se que no ano de 2015, a poupança esteve abaixo da inflação, apesar de essa perda não refletir no resultado, é uma perda impactante, pois representa que o mesmo valor que no início do ano comprava determinado produto, ao final do ano não será possível realizar a compra do mesmo produto, perdendo seu poder de compra.

Gráfico 1 – Inflação x Selic x Poupança: Acumuladas 2015-2017



Fonte: Autor (2018) baseado em Banco Central.

Superficialmente analisando o gráfico, nota-se a queda na rentabilidade da poupança no último ano, acompanhando a Taxa Selic, mesmo com o retorno real

negativo em 2015 descontando a inflação, ao final do período com a rentabilidade acumulada podemos perceber que a mesma apresenta ganho real.

4.1.2 RENDA VÁRIAVEL

Nesta modalidade de investimento, o usuário não consegue saber qual será a sua rentabilidade no momento da aplicação, são aplicações que na teoria há um risco maior, estando a mercê da volatilidade, dependendo das expectativas do mercado, a variação pode ser inclusive negativa.

Um exemplo de renda variável são as ações, neste trabalho é representada pelo Índice Bovespa, que representa um conjunto de ações de diversos segmentos da economia, não se atendo a nenhuma específica. Utilizando um fundo de investimento que replica a carteira de ações do Índice Bovespa para o estudo.

Gráfico 2 – Média de Pontos IBOVESPA 2015-2017



Fonte: Autor (2018), baseado em BMF&Bovespa.

Nota-se no gráfico a representação da volatilidade presente na renda variável. Muitas vezes esta volatilidade está relacionada com variáveis macroeconômicas, variações econômicas, sociais, políticas e financeiras, influenciam o país como um todo, mudanças na taxa básica de juros, na inflação, fazem o mercado reagir de diferentes formas para cada uma delas, bem como, a oferta e demanda.

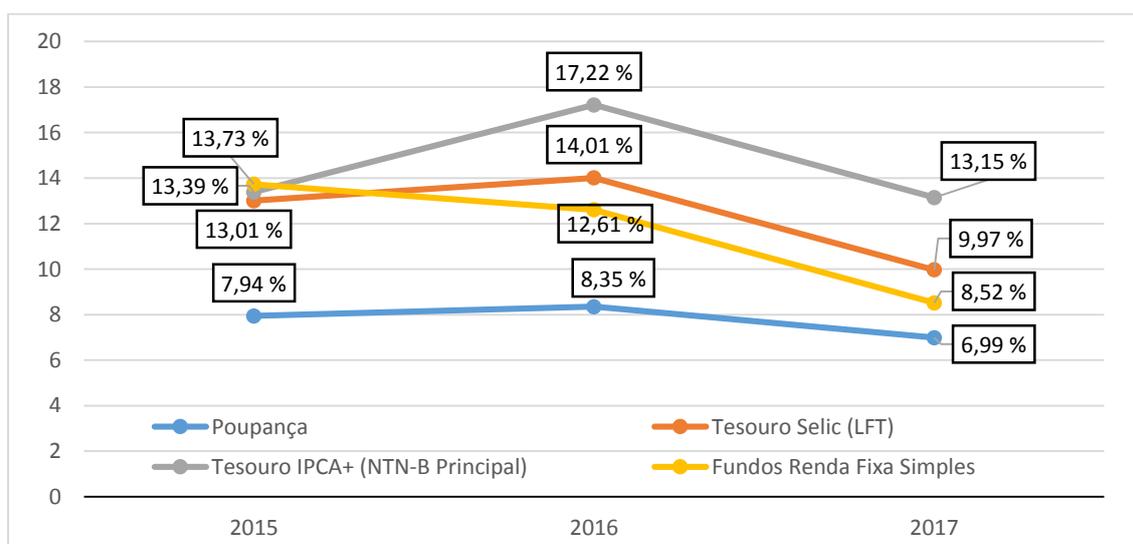
No período alvo do estudo observa-se muitas mudanças, tanto externas, como internas, em 2016, ocorreu o impeachment da presidente eleita Dilma Rousseff, assumindo o seu vice Michel Temer, no mesmo ano aconteceu as eleições nos Estados Unidos com eleição do presidente Donald Trump, reduções na taxa básica de juros, entre tantos outros fatores políticos e econômicos que influenciam diretamente o desempenho das ações.

4.1.3 TÍTULOS HÍBRIDOS

Este tipo de investimento é composto por uma parte fixa e uma variável. Os títulos pós-fixados refletem essa modalidade, nela os investidores terão o conhecimento do seu rendimento apenas no futuro, ao final do período. Estes investimentos são atrelados a índices, como a taxa Selic, ou, IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo).

Como exemplo, tem-se os títulos do Tesouro Direto como, Tesouro Selic (LFT), Tesouro IPCA, e a própria caderneta de poupança, apesar de ser considerada renda fixa ainda, as mudanças realizadas pelo governo em 2012 modificando sua forma de rentabilidade conforme a taxa básica de juros, quando a Taxa Selic estiver acima de 8,5% a.a. sua rentabilidade continua sendo 0,5% ao mês mais a TR, já quando a Taxa Selic for igual ou inferior a 8,5% a.a. ela passa a render 70% da Taxa Selic mais a TR. Desta forma sua rentabilidade pode ser tanto fixa, quanto variável.

Gráfico 3 – Rendimento anual dos Investimentos Híbridos: 2015-2017



Fonte: Autor (2018), baseado em Anbima, Banco Central, Tesouro Nacional.

4.2 RISCOS

Todo investimento apresenta alguma forma de risco, sendo proporcional na teoria ao seu retorno, quanto maior o risco, maior deverá ser o retorno esperado do mesmo. Aqui será abordado os riscos intrínsecos dos investimentos.

4.2.1 CADERNETA DE POUPANÇA

Entre os principais riscos da poupança estão, o risco de concentração, apesar de contar com a cobertura do Fundo Garantidor de Crédito, ao manter uma posição superior ao valor máximo garantido pelo FGC, o investidor estará assumindo o risco de perder o excedente em caso de falência da instituição financeira.

E o Risco de Crédito, que é representada pela incapacidade da instituição financeira em cumprir com suas obrigações, parciais ou integrais, com o pagamento do principal e os juros, vide alguns exemplos, Banco Cruzeiro do Sul, Banco PanAmericano.

Para esses casos, há o Fundo Garantidor de Crédito, que pode ser acionado caso se concretize, até um limite de R\$ 250.000,00 por CPF e instituição, haverá o valor segurado pelo mesmo.

4.2.2 TESOURO DIRETO

No Tesouro Direto, temos dois riscos principais, o de crédito e de mercado, no risco de crédito que representa a probabilidade do emissor do título, que neste caso é o governo, não conseguir ou não desejar saldar suas dívidas.

O risco de mercado, é representado pelas variações nos preços dos títulos, tendo como principal fator dessas variações a taxa de juros da economia. Exemplo, na compra de um título de longo prazo, caso seja necessário vender antes do vencimento do mesmo, o investidor estará sujeito ao preço que o mercado estiver pagando pelo título no dia, podendo resultar até em uma rentabilidade negativa.

4.2.3 FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Os fundos de investimento, considerados “conglomerados” de investidores, reúnem recursos de diversos investidores, sob supervisão de um gestor, responsável pelo fundo de investimento, contendo uma diversificada série de ativos financeiros para aplicação, como, títulos públicos, títulos de renda fixa, ações, tendo como principais riscos, o risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

Nos fundos de investimentos, o risco de mercado, representa as variações influenciadas por acontecimentos políticos, econômicos, e também, os particulares de determinado segmento ou empresa, quanto maior a volatilidade do ativo, maior é o seu risco de mercado, podendo ocorrer uma desvalorização ou valorização dos ativos que compõem a carteira do fundo.

Risco de crédito, assim como em todos investimentos, representa a possibilidade da contraparte não cumprir suas obrigações, do pagamento dos juros ou do principal na data combinada. Ficando sob responsabilidade do administrador, avaliar a relação risco x retorno da operação.

Risco de liquidez para um fundo de investimento representa a dificuldade que o administrador possa encontrar para vender os ativos que compõem o seu portfólio, impossibilitando de atender eventuais pedidos de resgate dos investidores. Por exemplo, no caso de uma crise financeira, ele pode ser obrigado a liquidar os ativos a preços depreciados para fazer frente aos resgates, influenciando negativamente o patrimônio líquido do fundo de investimento.

4.2.4 AÇÕES

Nas ações os principais riscos, são o de liquidez e de mercado. O risco de liquidez ocorre quando o acionista compra ações de empresas menos conhecidas, com pouca demanda na bolsa, logo, se for necessário desfazer-se da posição, encontrará dificuldade para vende-las rapidamente.

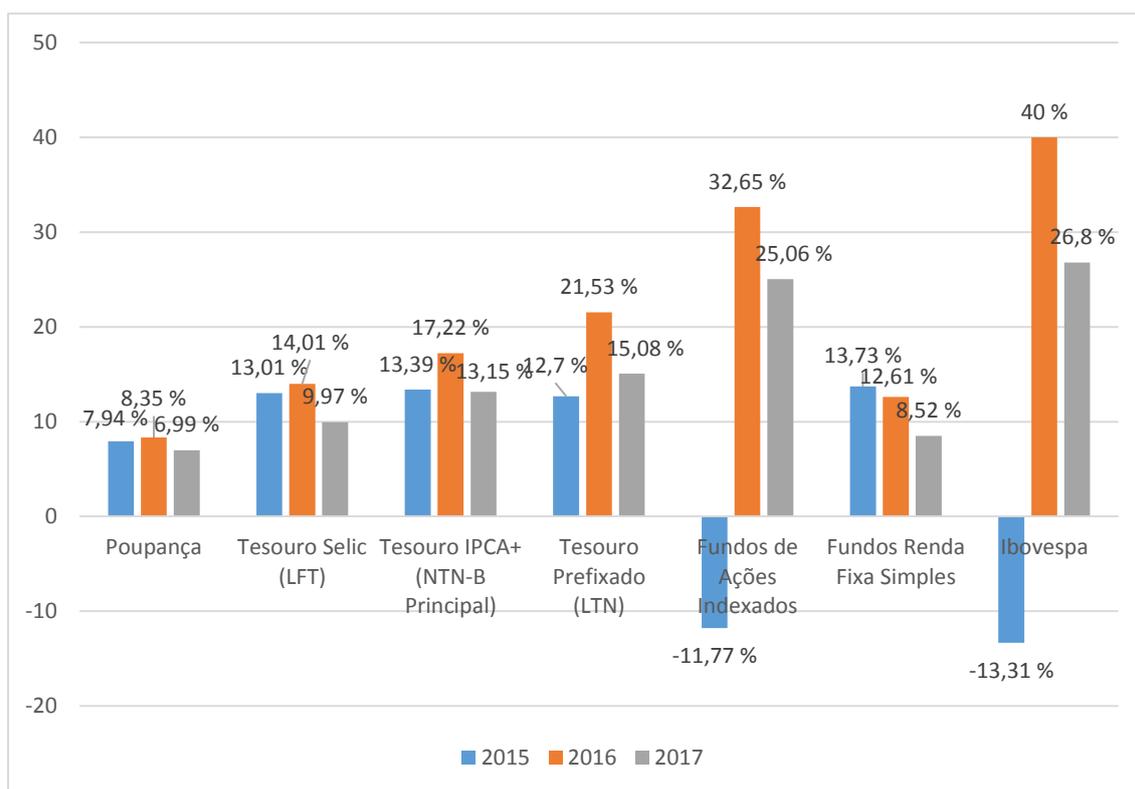
Risco de mercado, este risco representa ameaças externas, fora do controle da empresa, como resultado o preço da ação pode se desvalorizar em decorrência de variáveis macroeconômicas. Sendo um exemplo, aumento de intervenção estatal nos bancos públicos, concedendo crédito a juros inferiores que o restante do mercado, logo, um banco privado, que não for capaz de competir com essa interferência, terá seu

resultado afetado. Entre outros fatores, como, variações na inflação, taxas de desemprego, e de juros.

4.3 RENTABILIDADE OBSERVADA

Chegamos ao objetivo central do trabalho, verificar qual investimento durante o período de estudo obteve o melhor retorno, conforme o gráfico abaixo, observa-se que no ano de 2015, os investimentos de renda fixa, pré e pós-fixados, desempenharam de modo positivo, todos, com exceção da poupança obtiveram uma rentabilidade real, superando a inflação acumulada do ano. Já o Fundo de Ações Indexado obteve um prejuízo acumulado de 11,77%, e o Índice Bovespa -13,31% no ano.

Gráfico 4 - Percentual de Rentabilidade Anual Acumulada



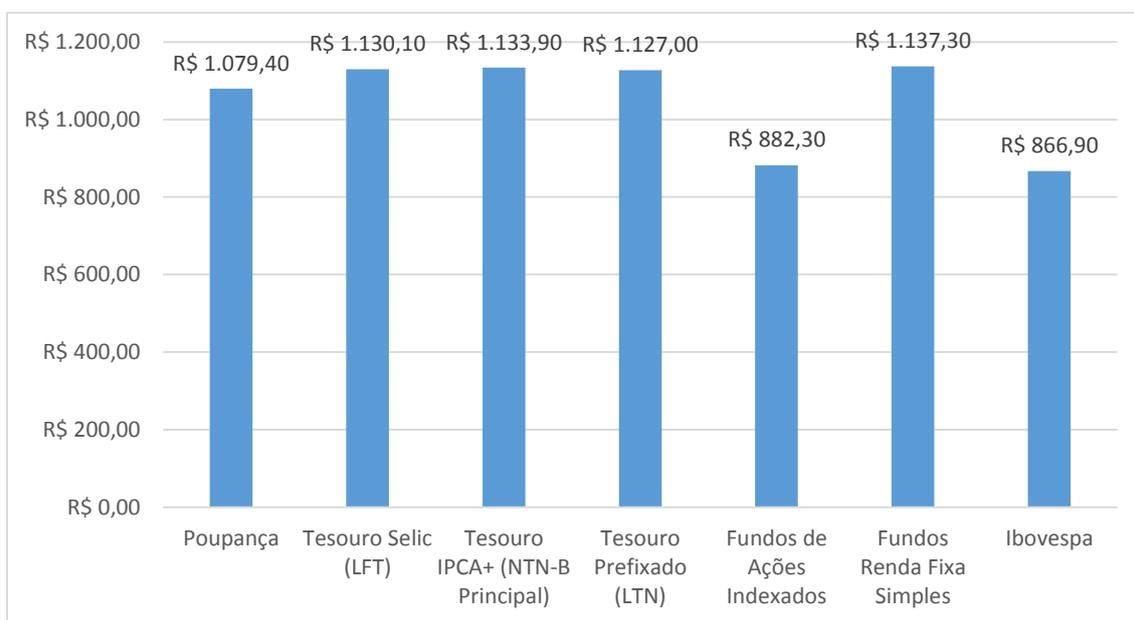
Fonte: Autor (2018), baseado em Anbima, Banco Central, BM&FBovespa, Tesouro Nacional.

No período de 2016 e 2017, todos os investimentos apresentaram rentabilidade real, estando acima da inflação do mesmo período, com um grande percentual de retorno da renda variável, e o começo da decaída dos títulos de renda fixa, e atrelados a indexadores, como taxa Selic.

Para a comparação de valores, foi realizada uma simulação utilizando R\$ 1.000,00 como valor de referência para a aplicação em cada modalidade, os investimentos contam com IR Regressivo, beneficiando-se conforme quanto mais tempo permanecem aplicados, considerou-se que todos permaneceram um tempo superior a 720 dias. Garantindo assim o pagamento de imposto de renda de 15% sobre o montante da rentabilidade auferida. Utilizou-se da recapitalização dos valores para a simulação, a rentabilidade apresentada é conforme a marcação a mercado (MaM) do título, o que explica a alta rentabilidade dos títulos pré-fixados, mas, vale ressaltar, que ao término do período da aplicação, a rentabilidade seria da taxa que foi contratada no momento da compra.

A seguir observa-se a evolução do capital de cada modalidade durante cada ano. Durante o ano de 2015, destacam-se os investimentos do Tesouro IPCA+ e o fundo de renda fixa simples, considerando que a inflação do ano foi de 10,67% o que alavancou os ganhos dessas modalidades, com destaque negativo o Fundo de Ações Indexados, e o Índice Bovespa, que na simulação com aplicação de R\$ 1.000,00 terminariam respectivamente o ano com um decréscimo de 11,77% e 13,31% no valor.

Gráfico 5 - Rentabilidade Bruta no ano de 2015

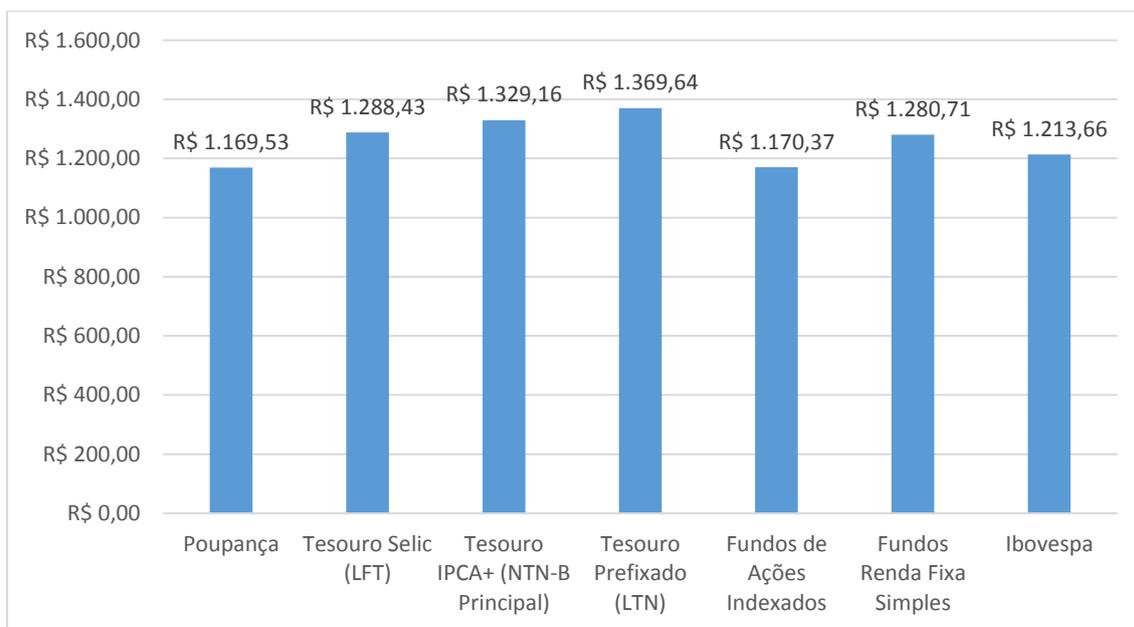


Fonte: Autor (2018), baseado em Anbima, Banco Central, BM&FBovespa, Tesouro Nacional.

Durante o ano de 2016, observamos em gráficos anteriores que a taxa básica de juros do período do estudo chegou ao auge, alcançando os 14,25% a.a., propulsionando

os ganhos dos títulos indexados a ela, como, Tesouro Selic (LFT), Tesouro Prefixado (LTN), ao mesmo tempo percebe-se a recuperação que a renda variável apresentou no ano, se tratando de uma carteira teórica com empresas de diversos segmentos e setores, perante isso, presume-se que de modo geral a economia ganhou forças e voltou a crescer.

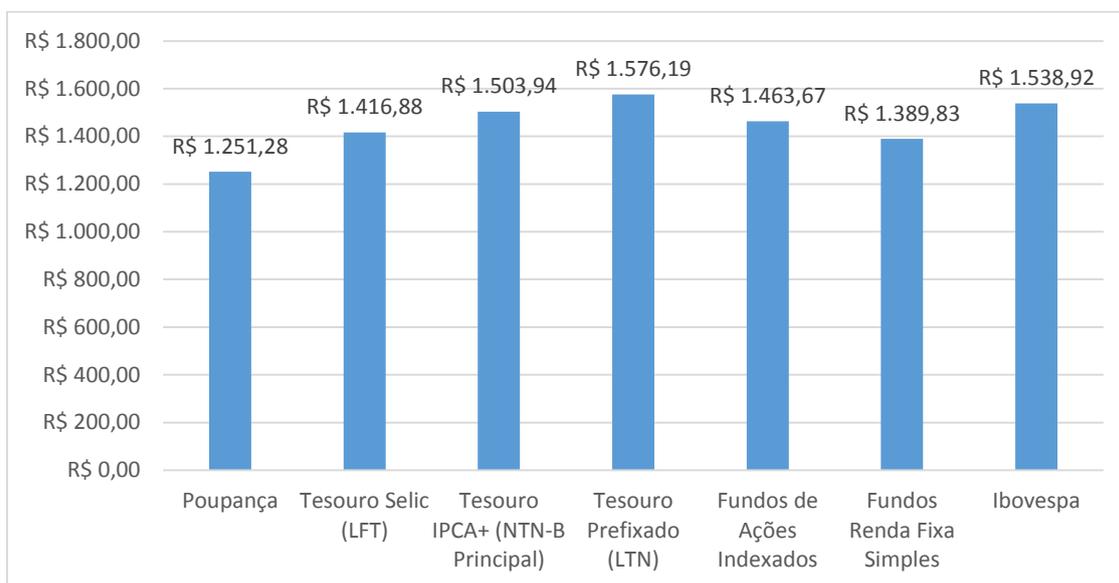
Gráfico 6 - Rentabilidade Bruta no ano de 2016



Fonte: Autor (2018), baseado em Anbima, Banco Central, BM&FBovespa, Tesouro Nacional.

Durante o ano de 2017, observa-se uma grande retomada da renda variável e ao mesmo tempo a queda do rendimento dos títulos atrelados a Taxa Selic e ao IPCA, recuperando o prejuízo acumulado de 2015, e até ultrapassando algumas das opções de investimento. O Índice Bovespa representa uma carteira teórica de ações, com as ações que têm a maior liquidez do mercado, sendo assim, algumas ações podem ter tido desempenho superiores ou inferiores, esta média de rentabilidade representa toda a carteira do Ibovespa.

Gráfico 7 - Rentabilidade Bruta no ano de 2017



Fonte: Autor (2018), baseado em Anbima, Banco Central, BM&FBovespa, Tesouro Nacional.

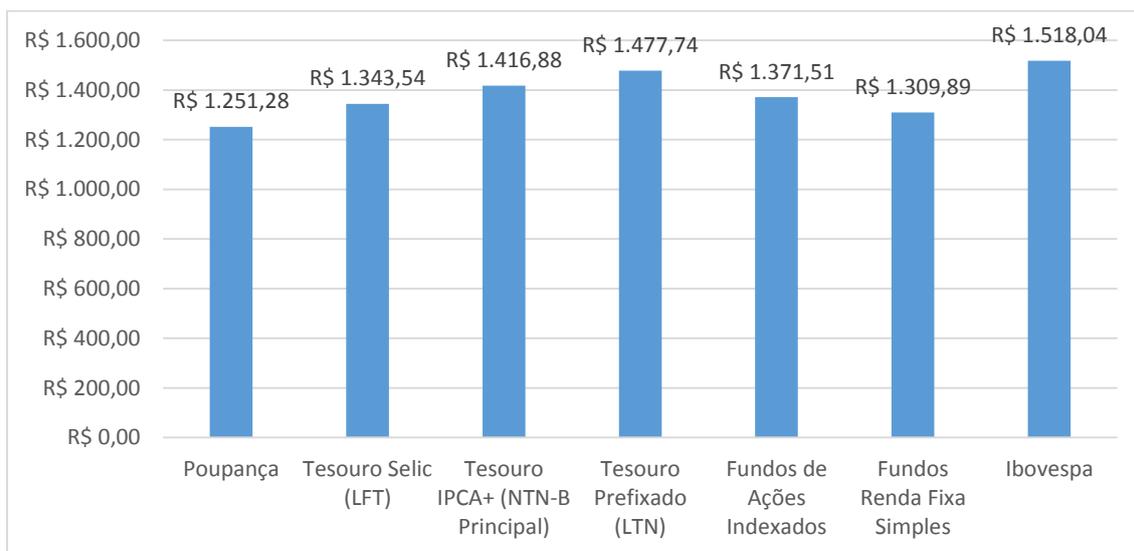
Para obter os valores líquidos dos investimentos, foi utilizado como base o período completo da aplicação, desta forma se beneficiando do IR Regressivo dos investimentos, pagando um percentual de 15% sobre o montante dos juros, e descontado 0,3% anual da taxa de custódia da BM&FBovespa para os títulos do Tesouro Direto, já para os fundos de investimento foi considerado uma taxa de administração de 1% anual, e para o Índice Bovespa, representação das ações, foi considerado uma taxa de corretagem de 10 R\$ sobre a operação, e os emolumentos da BM&FBovespa de 0,0325% sobre o montante da operação, tanto para compra, quanto para venda, há isenção tributária para valores menores de R\$ 20.000,00 na venda de ações por mês, ultrapassando esse valor mensal, coincide a cobrança com 15% sobre o lucro auferido.

Todo investidor busca potencializar o retorno de suas aplicações, em dois papéis muito semelhantes, que apresentam praticamente os mesmos riscos, o Tesouro Selic (LFT) e a Poupança, mesmo após todos os descontos o Tesouro Selic ainda permaneceu com um percentual de rendimento de 26,85% acima da poupança, um título que é considerado por muitos um investimento mais seguro que a poupança, por ser garantido pelo Tesouro Nacional.

O investimento que apresentou o melhor resultado durante o período do estudo foi o Ibovespa, mesmo com o prejuízo acumulado do ano de 2015, conseguiu obter bons resultados nos anos subsequentes.

Teoricamente, quanto maior o risco do investimento, maior o retorno que se espera do mesmo, analisando o gráfico da rentabilidade líquida acumulada do período, não nota-se grande diferença na rentabilidade entre a renda variável e alguns títulos mais conservadores como Tesouro IPCA e Tesouro Prefixado, entretanto, analisando individualmente cada ano, nota-se uma grande diferença na rentabilidade entre eles, chegando quase ao dobro entre a renda variável e as outras modalidades nos anos de 2016 e 2017.

Gráfico 8 - Rentabilidade Líquida das aplicações Acumulada (2015-2017)

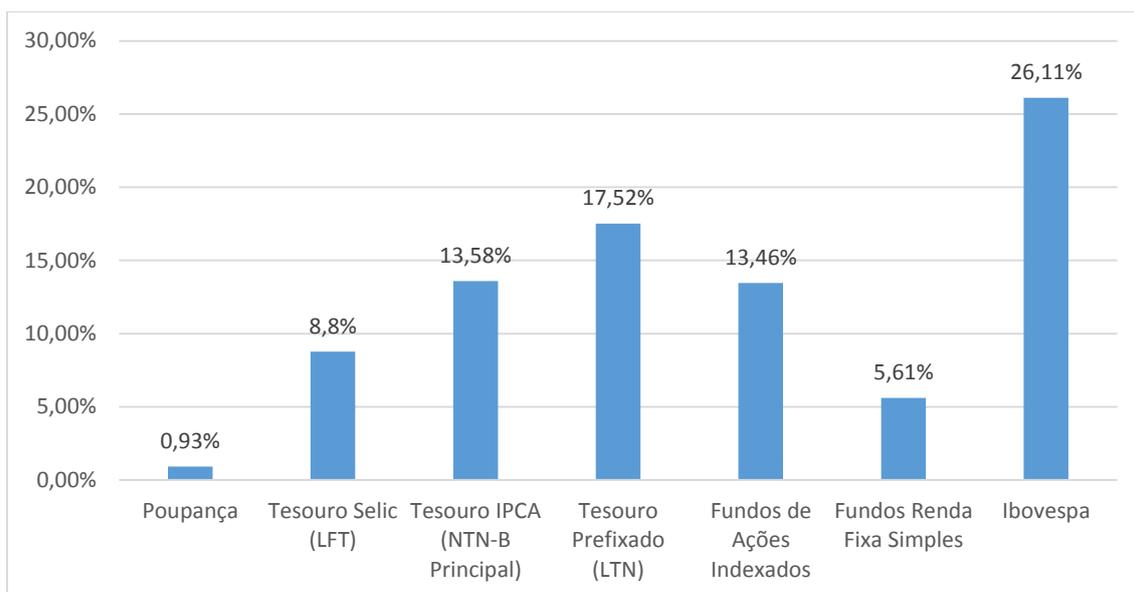


Fonte: Autor (2018), baseado em Anbima, Banco Central, BM&FBovespa, Tesouro Nacional.

Para encontrar os percentuais de rentabilidade real que os investimentos apresentaram neste período, apurou-se a rentabilidade líquida nominal, que representa a dedução dos impostos e outras taxas que possam incidir sobre o investimento, confrontando assim o percentual de rentabilidade líquida nominal acumulada de cada investimento com a inflação acumulada do período.

Abaixo podemos observar o gráfico que confronta a rentabilidade de cada modalidade com a inflação, durante o período do estudo nota-se que todos obtiveram uma rentabilidade real, chegando ao final do período acima da inflação.

Gráfico 9 - Rentabilidade Real dos Investimentos



Fonte: Autor (2018), baseado em Anbima, Banco Central, BM&FBovespa, Tesouro Nacional.

Contudo, evidencia-se uma grande diferença entre a poupança e as outras modalidades, que por sua vez, é a que conta com o maior número de usuários. Entretanto, observa-se que no confronto entre o rendimento e a inflação, o fundo de ações indexados aparece com a terceira posição de melhor percentual de rentabilidade real, o que não reflete na rentabilidade líquida, sendo necessário observar taxas extras que diluem a rentabilidade da aplicação, como é o caso dos fundos de investimento que geralmente têm a taxa de administração sobre o montante total aplicado.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar a rentabilidade observada dos investimentos propostos do período do ano de 2015 a 2017, averiguando qual apresentou a melhor rentabilidade nesse período, diante deste exposto, conclui-se que o investimento que obteve o melhor desempenho neste período foi o da modalidade variável, Índice Ibovespa, apesar do resultado negativo no ano de 2015, obteve excelentes percentuais de rentabilidade nos anos subsequentes, recuperando-se e ainda conseguindo atingir a melhor rentabilidade entre os utilizados para o estudo. Seguido pelo Tesouro Prefixado, e Tesouro IPCA, como a rentabilidade apresentada segue a marcação a mercado (MAM) estes títulos se beneficiaram da gradual queda da Taxa Selic durante este período.

Destaca-se que rentabilidade observada não representa necessariamente rentabilidade futura, o mercado é suscetível a mudanças, macroeconômicas, políticas, que o impactam diretamente, refletindo na sua rentabilidade. Durante o período do estudo pode-se observar estas mudanças, a taxa Selic no início do ano de 2015 estava em torno de 12,25%, observou-se sua evolução durante o período chegando até a 14,25%, e sua gradual queda chegando ao final de 2017 em 7%, em contra partida nota-se um grande aumento da renda variável nos anos de 2016 e 2017, possivelmente os investidores prevendo uma possível reversão no ciclo econômico e acreditando na retomada do crescimento e aquecimento da economia com a queda da taxa básica de juros.

Por fim, evidencia-se a importância do conhecimento de modo geral em finanças, uma área que não tem grande atenção por parte dos Brasileiros, todo investidor busca potencializar seus retornos, em dois títulos com extrema semelhança, características e riscos, sendo a Poupança e o Tesouro Selic, entretanto, ao tocante da rentabilidade, nota-se uma grande diferença entre o percentual de retorno sobre o investimento, desta maneira levanta-se uma questão, o que leva a poupança a ter a maior quantidade de investidores entre todas as modalidades disponíveis no mercado, a praticidade e facilidade, ou a falta de conhecimento por parte dos usuários perante as outras modalidades.

REFERÊNCIAS

ANBIMA, **Fundos de Investimentos**. 2018. Disponível em: <
http://www.anbima.com.br/pt_br/informar/estatisticas/fundos-de-investimento/fundos-de-investimento.htm >, Acesso em: 17 de outubro de 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. LIMA, Fabiano Guasti. **FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**. São Paulo: Atlas, 2010.

BANCO CENTRAL, **Histórico das taxas de juros**. 2018. Disponível em: <
<http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/COPOMJUROS/> >, Acesso em: 25 de maio de 2018.

BM&FBOVESPA, **Índice Bovespa (Ibovespa)**. 2016. Disponível em: <
http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-bovespa-ibovespa.htm >, Acesso em: 15 de junho de 2018.

BMF&BOVESPA. **Mercado de Capitais**. 1999. Disponível em: <https://www.coinvalores.com.br/sites/5109700b11b36b30d7000004/content_entry5114121911b36b1265000113/5127c5db42142a5aa8000128/files/guia_mercado_capitais.pdf> Acesso em: 6 de abril de 2018.

CASTRO, Marinella; FURBINO, Zulmira. **Estudos indicam que apenas 1% dos aposentados conseguem arcar com seus próprios custos**. 2013. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/05/05/internas_economia,382298/estudos-indicam-que-apenas-1-dos-aposentados-conseguem-arcas-com-seus-proprios-custos.shtml> Acesso em: 27 de abril de 2018.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. 2013. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?A=v&pid=sites&srcid=zgvmyxvsdgrvbwfpbnxzb2xpdnjvc3byb2zqyxpvbnblcmvpcmf8z3g6mme4zte3mjrhn2rhytk1yq>> , Acesso em: 27 de junho de 2018.

FGC, **SOBRE A GARANTIA FGC**. 2017. Disponível em: <<https://www.fgc.org.br/garantia-fgc/sobre-a-garantia-fgc>> , Acesso em: 18 de maio de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 08 de maio de 2018

HERLING, Luiz Henrique Debei. MORITZ, Gilberto de Oliveira. COSTA, Alexandre Marino. MORITZ, Mariana Oliveira. **FINANÇAS CORPORATIVAS: SUA ORGANIZAÇÃO E BASE EPISTEMOLÓGICA**. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/33765>> , Acesso em: 22 de junho de 2018.

LIMA, Iran Siqueira. LISBOA, Lázaro Plácido. LOPES, Alexsandro Broedel. ANTUNES, Maria Thereza Pompa. HAJJ, Zaina Said El. **FUNDOS DE INVESTIMENTOS: Aspectos Operacionais e Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2004.

parMais. **O que é taxa nominal e taxa real de juros? Não seja mais enganado!** 2018. Disponível em:< <https://www.parmais.com.br/blog/o-que-e-taxa-nominal-e-taxa-real-de-juros/>> , Acesso em: 28 de junho de 2018.

RICHARDSON, R. J. (1999). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas.

SPC Brasil. **Poupança ainda é o investimento mais utilizado pelos brasileiros, mostra SPC Brasil.** 2016. Disponível em:<<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1272>> Acesso em: 27 de abril de 2018.

TESOURO NACIONAL. **CONHEÇA O TESOURO DIRETO.** 2018. Disponível em:< <http://www.tesouro.gov.br/web/stn/tesouro-direto-conheca-o-tesouro-direto> >, Acesso em: 15 de junho de 2018.

VALOR. **2017 termina com 60,2 milhões de brasileiros com restrição ao crédito.** 2018. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/5254369/2017-termina-com-602-milhoes-de-brasileiros-com-restricao-ao-credito>> Acesso em: 15 de abril de 2018.

VIANNA, Ica Oliveira de A. **Metodologia do trabalho científico**, um enfoque didático da produção científica. SP: Pedagógica e Universitária Ltda. 2001.

ZANINI, Francisco. ZANI, João. **Curso Básico de Finanças.** São Paulo: Elsevier, 2009.